



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

O MACAQUEIRO

Ano X - Nº 39 - Abril a Junho de 2009

Tefé-Amazonas-Brasil

Primeira assembléia geral da Reserva Mamirauá na “área subsidiária”

Isabel Soares de Sousa

A Assembléia Geral de Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá representa o fórum mais abrangente de tomada de decisão para gestão dessa unidade de conservação desde a sua criação, em 1990. Depois de 19 anos de existência, a reunião foi realizada em março na Comunidade Monte Cristo, localizada no Setor Maiana, na “área subsidiária”. Essa iniciativa constitui um marco na história de gestão participativa da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, visto que, pela primeira vez, o encontro foi promovido nessa área, possibilitando uma ampla participação dos setores e comunidades da região localizada entre os Rios Solimões e Japurá, Paraná do Arapá e o Auati-Paraná.

Os principais assuntos discutidos foram: sistema de gestão da Unidade de Conservação; avaliação e planejamento das atividades da Associação da RDS Mamirauá; zoneamento da reserva; ratificação das cadeiras do Conselho Gestor; o recurso Bolsa Associação, da Fundação Amazonas Sustentável (FAS).

Os participantes colocaram seus objetivos ao participar da assembléia. Entre eles, destacam-se: “criar a associação das



Uma das reivindicações dos comunitários é a serra portátil

partes; assegurar o trabalho dos Agentes Ambientais Voluntários; buscar informações sobre Bolsa Floresta; articular possíveis intercâmbios; reivindicar a participação das mulheres; aprender sobre a associação da reserva; desenvolver a associação do setor;; buscar apoio, recursos e mais conhecimento pra melhorar a nossa comunidade; buscar apoio do Instituto Mamirauá para todos os problemas da comunidade; fazer com que os encaminhamentos das assembléias anteriores sejam implementados, entre eles os problemas fundiários; apoio das autoridades; melhoria na educação e na saúde; mais apoio para nossas comunidades para preservar nossa reserva; manejo em todos os setores, fazer acordo de pesca, equipamento portátil para beneficiar madeira”.

O evento teve a participação de 187 lideranças comunitárias de 16 dos 20 setores políticos da reserva. Também participaram representantes do Instituto Mamirauá, da Fundação Amazônia Sustentável, da Colônia de Pescadores de Tefé-Z4; do Centro Estadual de Unidades de Conservação - CEUC; da Prefeitura de Alvarães; da Prefeitura de Jutai; do Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa - IDSFB; da Secretaria de Produção de Jutai. A próxima assembléia, a XVII, será realizada nos dias 25, 26 e 27 de março de 2010, no Setor Solimões de Cima I.



Participantes durante o encontro

Nesta edição:

Projeto de manejo experimental de jacarés no Amazonas: o abate no Setor Jarauá

Manejo de pirarucu na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

Intercâmbio na Pousada Uacari



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Abril a Junho

Humanização da gravidez, parto e nascimento

Maria Esther Vilela e Maria Mercês Bezerra



Participantes e instrutores do curso

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável, em parceria com a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde (MS), realizou, entre 10 e 13 de março, em Tefé, no Centro Irmão Falco, a capacitação em humanização do pré-natal, parto nascimento e puerpério. O objetivo do curso foi sensibilizar as equipes de Programa de Saúde da Família (PSF) e hospitais da região do médio Solimões para adoção de práticas protetoras do ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal e para uma vivência saudável da gravidez, parto e nascimento. Participaram do evento enfermeiros, médicos, assistente social, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde das unidades de

saúde de Tefé, Maraã, Uarini, Alvarães e Fonte Boa.

Ao todo, foram 50 participantes que discutiram, entre outros assuntos, a Política Nacional de Humanização; fundação ética e teórica da humanização do parto e nascimento; tecnologias de saúde; importância do pré-natal; síndromes hemorrágicas e hipertensivas na gravidez; práticas obstétricas baseadas em evidências científicas; assistência ao trabalho de parto; o ambiente do parto: proteção e promoção da fisiologia; período sensível: a formação do vínculo entre mãe e recém-nascido (RN).

A capacitação cumpriu 40 horas, entre aulas teóricas e práticas, tendo sido privilegiada a metodologia problematizadora, com discussões de casos locais, exposições dialogadas, discussões em grupos, exposições em power point, vídeos, apresentações de trabalho final (plano de ação). Foram realizadas práticas sobre a relação de proximidade e sua potencialidade, entre os participantes e também com gestantes convidadas.

Os instrutores da capacitação foram a fisioterapeuta Maria Christina Almeida Barra; a médica ginecologista-obstetra Maria Esther de Albuquerque Vilela, consultora do Ministério da Saúde; a enfermeira obstetra Nelci Muller Xavier Faria, coordenadora do internato de medicina social e enfermagem da UnB em Ceres e Santa Isabel (Goiás). A capacitação contou ainda com a presença da coordenadora da saúde da mulher da secretaria Estadual de Saúde do Amazonas, Sandra Cavalcante Silva, durante os dois últimos dias.

Expediente

Jornalista Responsável:
Maria Carolina Ramos - MTB 23.883
Equipe Responsável:
Edila Moura, Ana Claudeise
Nascimento, Maria
Carolina Ramos e Marco Lopes
Projeto Gráfico e Editoração:
Marco Lopes
Studio Print
Revisão Final:
Edila Moura
Impressão:
Gráfica Supercores
Tiragem:
1.000 exemplares
E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br
Home page:
www.mamiraua.org.br

Textos: A. C. Torres, E. Amaral, Esther Vilela, Isabel Soares de Sousa, Maria Mercês Bezerra, N. Balbino, P. R. Souza, Robinson Botero-Arias e Rodrigo Zomkowski Ozório,

Nosso Recado

Esta edição do Macaqueiro destaca a realização do mais importante fórum de discussão dos moradores da Reserva Mamirauá, a Assembleia Geral. Também ganha destaque a necessidade do desenvolvimento de pesquisas e estudos da cadeia produtiva, entre outras iniciativas, para a implantação adequada do manejo experimental de jacarés na Reserva Mamirauá. Confira na última página.

Boa leitura.

Intercâmbio na Pousada Uacari

Rodrigo Zomkowski Ozório

Entre os dias 3 e 6 de abril, o Programa de Turismo de Base Comunitária do Instituto Mamirauá realizou um intercâmbio na área de manejo especial de ecoturismo da Reserva Mamirauá. O evento reuniu representantes de 9 comunidades do Setor Amanã da Reserva Amanã, integrantes da equipe da pousada Uacari, representantes de associações locais, pesquisadores e também turistas. O encontro foi uma das etapas da fase de pesquisa e planejamento turístico da Reserva Amanã e buscou fomentar espaços para o diálogo e a troca de experiências entre comunidades atuantes e não atuantes no



Comunitários fazem passeio na região da Pousada Uacari

ecoturismo. A programação do evento foi variada e intercalou atividades vivenciais, tais como: passeios ecoturísticos, contato com pesquisadores e visita à comunidade, com rodadas de conversa entre os participantes.

O intercâmbio propiciou um primeiro contato real dos comunitários da Reserva Amanã com o turismo, contribuindo para uma maior compreensão dos seus benefícios e riscos associados. Segundo Pedro Brasil, morador da comunidade Santa Luzia do Juazinho na Reserva Amanã, "deu pra entender bem como as coisas funcionam e que o turismo aqui é feito pelos comunitários e não só por gente de fora... agora a gente tem que voltar para as nossas comunidades e contar o que a gente viu". Outro ponto muito positivo foi o fato da programação, assim como o seu conteúdo, terem sido conduzidos integralmente pelos comunitários da Reserva Mamirauá, que se mostraram muito

interessados em compartilhar sua experiência em ecoturismo. Quem participou do evento teve o privilégio de presenciar momentos de interação memoráveis, quando uma história de 10 anos repleta de conquistas e sucesso, mas não livre de dificuldades e percalços, foi lembrada em detalhes. Não restaram dúvidas a respeito do efeito positivo dessa interação que veio para estreitar laços, gerar importantes reflexões e mostrar que o turismo é, sim, uma boa escolha, para aqueles que o conduzem de forma responsável e preocupada em estabelecer bases sólidas de participação comunitária.

Pesca da pirapitinga: fonte de renda nos setores Aranapu e Barroso

N. Balbino, P. R. Souza, A. C. Torres, E. Amaral e I. S. Sousa

Ribeirinhos do Paraná Aranapu, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, têm se dedicado à pesca de pirapitinga (*Piaractus brachipomus*), espécie que vem ganhando visibilidade no mercado nos últimos cinco anos e representando uma fonte de renda para as comunidades.

Esse paraná tem chamado atenção de técnicos do Instituto Mamirauá desde a criação da reserva, devido ao seu potencial pesqueiro e aos conflitos entre ribeirinhos e barcos peixeiros. Os trabalhos nessa área começaram em 1999 com o objetivo de sensibilizar os pescadores para a pesca sustentável.

A partir de 2004, o trabalho tem sido mais intenso, com intuito de amenizar relações comerciais desiguais entre pescadores dos barcos e ribeirinhos. Até 2003, era comum a concentração de barcos peixeiros ao longo do Paraná, com capacidade para 60 a 80 toneladas. Esses barcos de grande capacidade de armazenamento, se comparado à capacidade das canoas utilizadas na região, vinham de cidades como Fonte Boa, Coari, Manacapuru e Manaus, e capturavam grandes cardumes de pirapitinga, através da pesca de "cerco" com "arrastões" na calha do Paraná.

Os encarregados dos barcos induziam os ribeirinhos à não aceitação do Instituto Mamirauá e, nessa época, os peixeiros capturavam o pescado e compravam a produção dos ribeirinhos,

pagando pelo preço unitário da espécie o valor R\$ 0,25 a R\$ 0,30. Estes ficavam em desvantagem, pois seu poder de captura, de armazenamento e de transporte era menor que o dos barcos, e estavam, portanto, sujeitos a vender sua produção a eles.

Implementar o manejo da pesca nessa área tem sido muito difícil. No entanto, os técnicos vêm incentivando os ribeirinhos a valorizarem sua produção. Já é possível perceber que os mesmos estão conscientizando-se da exploração a que eram submetidos e passaram a cobrar um preço melhor, visto que o pescado que era comercializado por unidade, em 2008 foi vendido a preços de R\$ 1,50 a R\$ 2,00/kg. Perceberam também que não precisam capturar uma grande quantidade de pescado para ter saldo com a pesca e sim cobrar um preço mais justo pela produção.



Técnicos do Programa de Manejo de Pesca se reúnem com pescadores

Gincana Ecológica mobiliza escolas de Fonte Boa

Sandro Augusto Regatieri

A Gincana Ecológica, promovida pelo Programa ESSOMamirauá de Educação Ambiental e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)/

Sociedade Civil Mamirauá, foi realizada na cidade de Fonte Boa (AM) entre os dias 3 e 5 de junho. O lema do evento foi: "De presente... temos o futuro!", um trocadilho para refletir que somos nós, hoje, que temos o futuro nas mãos e que o grande presente do qual devemos cuidar é mesmo esse futuro.

A programação consistiu em uma exposição sobre temas de educação ambiental no ginásio de esportes da escola estadual Armando Mendes, nos dias 3 e 4, e a realização de uma gincana, nos dias 4 e 5.

Para a realização da exposição, foram distribuídos temas específicos à cada escola: Fauna e Flora (Escola Municipal Valnei Correa); Resíduos Sólidos (Escola Estadual Armando Mendes); Recursos Naturais (Escola Estadual São José); Poluição Ambiental (Escola Municipal Francisca Creuza); e Aquecimento Global (Escola Estadual Zulmira Lima Lins).

Com painéis, palestras, peças teatrais, apresentação de pôsteres,

exposição de materiais e objetos, as escolas mostraram o esforço que os educadores e educandos fizeram, durante o mês de maio, para trabalhar o processo ensino-aprendizagem com ênfase no tema transversal meio ambiente. Mais de 1500 alunos visitaram a exposição.



Evento reúne centenas de alunos

Os participantes da gincana arrecadaram, antes dos dias 4 e 5, cerca de três toneladas de alimentos, que foram distribuídos para as famílias afetadas com a grande enchente deste ano. Já nos dias 4 e 5 foram realizadas mais provas, das quais participaram cerca de 500 alunos.

A escola campeã foi a São José, premiada com um computador, uma impressora e uma placa comemorativa (para a escola) e livros (para a equipe). Em segundo lugar, ficou a escola municipal Valnei Correa, que ganhou um kit esportivo. A terceira classificada foi a escola estadual Zulmira Lima Lins, que

ganhou um kit cultural para biblioteca e videoteca. As escolas Armando Mendes e Francisca Creuza ganharam DVD culturais. A Gincana realizou-se com calma, em um sadio espírito de competitividade e respeito, cumprindo o papel de disseminar conhecimentos de maneira lúdica e participativa.

Projeto de manejo experimental de jacarés no Amazonas: o abate no Setor Jarauá

Robinson Botero-Arias

O Projeto de Manejo Experimental de Jacarés é uma iniciativa coordenada pelo governo do Estado do Amazonas, baseado em um contexto legal favorável em âmbito federal para o uso dos recursos naturais em Unidades de Conservação. O projeto se fundamenta no histórico recente de uso de jacarés, para o consumo de carne, e nos registros de populações naturais abundantes, especialmente de jacaré-açu (*Melanosuchus niger*). No entanto, a ausência de critérios técnicos científicos, de estudos profundos da cadeia produtiva e de estratégias de comercialização, associada à falta de normas sanitárias, têm dificultado a estruturação e o desenvolvimento do projeto.

A RDS Mamirauá foi escolhida para início das atividades experimentais basicamente por causa dos estudos populacionais disponíveis, desenvolvidos no final da década de 1990, que reportaram altas densidades de jacarés e uma possível e rápida recuperação das populações, após a interrupção da caça ilegal. Outro fator determinante foi a organização social e política, associada ao manejo sustentável da pesca comunitária, em vários setores da RDS Mamirauá.

As atividades experimentais para o manejo de jacarés começaram em 2004, no setor Jarauá da RDS Mamirauá, quando foram abatidos 61 indivíduos para testar técnicas de abate e processamento de carne e pele. Já em 2006, com uma licença do IBAMA que permitia a extração de 736 indivíduos, foram capturados 249 indivíduos de jacaré-açu. Este abate teve como objetivo realizar de forma experimental o comércio legal dos subprodutos.

Em dezembro de 2008, para completar a cota de extração autorizada em 2006 pelo IBAMA, foi realizado o mais recente abate de jacarés. Nessa atividade, pela primeira vez, o IDSM partilhou com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), representando o governo do Estado do Amazonas, as responsabilidades na aplicação de critérios associados à captura. Tais critérios envolveram a seleção de áreas de manejo, avaliação das variáveis ambientais do período, estabelecimento de divisão de cotas entre tipos de áreas, e definição da faixa de manejo ou dos critérios de exclusão.

De igual forma, o IDSM acompanhou as negociações prévias e a organização comunitária preparatória para as atividades de manejo. Foram acompanhadas todas as etapas associadas ao abate, desde o momento de recepção após a captura, até a armazenagem dos subprodutos, passando pelas etapas de pré-beneficiamento.

No total, foram capturados 253 indivíduos de jacaré-açu. Foram negociados, pelos comunitários, 226 jacarés, aproveitando-se 225 peles e 5.057,5 kg de carne provenientes de 203 carcaças.

O IDSM implementou um sistema de rastreamento que fornece



Carne e pele são separadas das vísceras de jacaré abatido experimentalmente

Foto: Robinson Botero-Arias/IDSM

informações básicas associadas aos animais comercializados. Nessa atividade, pretende-se proporcionar a possibilidade de rastrear os principais produtos, carne e couro, que poderão ser localizados ao longo da cadeia produtiva. O acesso às informações do sistema de rastreamento de jacarés, e feito de forma online no link: <http://www.mamiraua.org/rastreamentojacare/>

É importante clarificar que o sucesso desse sistema de rastreamento dependerá da colaboração e do grau de compromisso dos detentores da custódia dos produtos e dos elos da cadeia de produção, que contribuirão com as informações do estado da comercialização de cada um dos produtos.

Após o acompanhamento deste último manejo, pode-se concluir que o manejo de jacarés no Estado de Amazonas ainda deve ser considerado como experimental, sendo necessário desenvolver estratégias de pesquisas científicas que possam subsidiar informações científicas, tecnológicas sobre a cadeia produtiva e a sanidade da carne.

O IDSM compilou todas as informações coletadas no último abate experimental de jacarés e gerou um relatório institucional, no qual são relatadas as atividades desenvolvidas em dezembro de 2008. Este relatório pode ser acessado no link <http://www.mamiraua.org.br/admin/imgeditor/File/jacares/abate/2008/Relatorio%20Institucional%20IDSM%20Abate%202008.pdf> Informações complementares ao histórico de manejo de jacarés na RDS Mamirauá encontram-se no link: <http://www.mamiraua.org.br/pagina.php?cod=186#>